

OS DESAFIOS NO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÕES NA GESTÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Emanuela Brito Nascimento¹, Edilson Josué de Oliveira Junior², Pablo Luiz Santos Couto³

¹Centro Universitário FG - UNIFG, (emanuelabriton15@gmail.com)

²Centro Universitário FG - UNIFG, (edoliveira09@gmail.com)

³Centro Universitário FG - UNIFG, (pablocouto0710@gmail.com)

Resumo

A saúde pública enfrenta diversos desafios, entre eles é possível citar a dificuldade em obter um sistema informatizado, integrado e de baixa complexidade, em que possibilitaria os gestores aplicarem ações eficientes nas unidades de saúde. Com a tecnologia de informação as incertezas dos profissionais são reduzidas, pois, este sistema permite a utilização de dados como base no atendimento, promovendo efetividade do cuidado e inovações na saúde. Esses serviços atuam na área burocrática e administrativa, servindo como ferramenta para os diagnósticos e intervenções. Os dados coletados nos sistemas são disseminados para os profissionais através de duas interfaces. A criação do DATASUS facilitou o acesso aos sistemas de informação em saúde, possibilitando adotar um fluxo de trabalho contínuo agilizando o trabalho na assistência. O **objetivo** deste resumo é identificar os desafios enfrentados na implementação na gestão dos serviços de informação e tecnologia em saúde. **Método:** foi realizado uma revisão de literatura em artigos completos disponíveis online, encontrados nas bases de dados no idioma português, realizados nos últimos cinco anos. **Resultados:** os sistemas de informações disponíveis necessitam de integração dos dados, pois a desintegração promove a ineficiência do gerenciamento e invalidação dos dados, dificultando a coleta de informações e tornando-as questionáveis quando usado diversas bases de busca. **Conclusão:** além da dificuldade de integração dos dados em um único sistema, foi encontrado dificuldade na implementação das novas tecnologias por parte dos profissionais responsáveis por desempenhar a coleta e organização dos dados. Essa resistência por parte dos trabalhadores ocorre pela falta de conhecimento em informática e pela banalização dos sistemas, não considerando como uma prioridade para a gestão do cuidado. Assim, faz necessário a inclusão do conhecimento de inovações desde a graduação e uma distribuição adequada de funções, sem sobrecargas dos profissionais e gestores.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação; Acesso à Informação de Saúde; Saúde Pública.

Área Temática: Informática, plataformas e portais digitais para a saúde

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

A saúde pública vem enfrentando diversos desafios ao realizar os serviços de cuidados para população, mas o maior desafio encontrado no âmbito da gestão em saúde é referente a dificuldade em obter um sistema informatizado que comporte todos os instrumentos de gerenciamento. A utilização de um sistema integrado e complexo possibilitaria os gestores acompanharem as ações e metas das unidades de forma interligada e acessível para todos os setores da saúde, se desligando do atual sistema de informações fragmentado (VARELA et al, 2019).

Com o avanço das tecnologias de informação (TI) tem sido possível a utilização destes instrumentos de suporte no Ministério da Saúde (MS), realizando e apoiando práticas organizacionais em gestão municipal e estadual. Este instrumento de informação atua nas estratégias aplicadas nos setores de saúde, possibilitando a redução de incerteza dos profissionais, agilizando procedimentos, promovendo flexibilidade, efetividade e inovações nos serviços de saúde (MAI et al, 2017).

O departamento de informática do SUS (DATASUS) foi criado no ano de 1991, tendo com objetivo de coletar e organizar os dados pertencentes ao SUS. Esse sistema cobre a saúde das populações de forma totalitária por meio dos sistemas colaboradores, estando na mesma plataforma, ou em outras. São sistemas de diferentes naturezas como epidemiológico, administrativo e financeiro. Os dados coletados nesses sistemas são disseminados para os profissionais através de duas ‘interfaces’. O DATASUS facilitou o acesso aos sistemas de informação em saúde, tornando possível adotar um fluxo de trabalho ininterrupto, sem a complexidade do uso de diversos programas de processamento e análise de dados, agilizando o trabalho e facilitando a organização dos dados pelo profissional (SALDANHA, 2019).

O desempenho dos serviços de saúde pode ser estruturado, operacionalizado, monitorado, supervisionado e desempenhado de uma maneira ágil, por meio da contribuição dos diversos sistemas de informações disponibilizados. Além da parte burocrática e administrativa, o sistema pode servir de ferramenta para diagnóstico, possibilitando intervenções adequadas para a necessidade da população (MAI et al, 2017).

Os sistemas de informações em saúde (SIS), desenvolvidos com finalidade de manter a otimização do fluxo de informações em saúde, é composto por diversas contribuições, tanto em garantir a qualidade da assistência de saúde, como possibilitar a realização de pesquisas em

saúde. Com as devidas contribuições dos sistemas, os profissionais desempenham atividades com maior efetividade através dos dados, estes vão facilitar a comunicação entre equipes, melhorando o cuidado direto (OLÍMPIO et al, 2018).

Ao promover a comunicação e interação entre as equipes durante os atendimentos, o sistema unirá seus componentes podendo processar, armazenar e distribuir as informações, auxiliando na tomada de decisões e nas estratégias do cuidado. As informações processadas são necessárias para o gerenciamento e monitoramento das situações de risco, assim, irá garantir o controle no processo saúde-doença (OLÍMPIO et al, 2018).

A tecnologia de informação possibilita realizar intervenções em diversas esferas da sociedade, pois agem no subjetivo do cidadão, na tomada de decisões dos gestores, no controle social, na interface da informação e em políticas sociais e econômicas. O desenvolvimento da tecnologia em informação na saúde promove a conexão dos sistemas de saúde, originando ações. Porém, ao serem desenvolvida de forma isolada, as informações podem enfraquecer os serviços de saúde, tornando um desagregador (FREIRE, 2019).

Quando usado de forma correta a tecnologia de informação, mantendo os dados dos sistemas sempre recentes e possuindo uma atualização do sistema quando necessário, os relatórios serão preenchidos de forma coerente, possibilitando que os profissionais tenham controle sobre algumas situações envolvendo os clientes e facilitando o monitoramento das atividades prestadas (SANTOS,2017).

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo Revisão de literatura, no qual permite reunir ideias de diferentes autores sobre um determinado tema, através de pesquisas realizadas em bancos de dados. É considerado um texto analítico e crítico. Esse estudo auxilia na determinação do problema da pesquisa, na busca por novas investigações para o problema, evitando que o pesquisador busque sobre um tema sem relevância científica (BRIZOLA, 2016)

A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e no Google Acadêmico. Neste estudo foi incluso artigos seguindo os critérios: estudos realizados nos últimos cinco anos, publicados no idioma português, possuindo texto completo disponível online. Foi utilizado os descritores “informática” e “acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação”. Durante o processo, foram excluídos os artigos que antecedem o ano de 2017 e aqueles que não possuíam as tecnologias de informação em saúde como foco do estudo.

Na metodologia empregada não há a necessidade da aprovação de um comitê de ética em pesquisa, pelo fato de se tratarem de dados públicos. Mesmo assim é garantido que a ética será preservada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tecnologia de informação em saúde pode ser definida como um campo científico cujo objetivo é armazenar, recuperar e disponibilizar os dados para uso dos profissionais, auxiliando na tomada de decisões e na resolução de problemas. Adentrando na TI, é importante ressaltar a interoperabilidade, essa ferramenta é de grande importância, pois através dela os sistemas de informação conseguem trocar dados, viabilizando todos os aspectos de saúde (SCIARRA, 2018).

A implementação dos serviços de informação tem sido de grande auxílio na gestão e administração em saúde, mas para os profissionais, os sistemas ainda não são vistos como prioridade, conseqüentemente acarretando desfalques nos dados disponibilizados. A precariedade de dados implementados no sistema facilita o aumento de erros durante a realização de ações voltadas para os clientes (SANTOS, 2017).

Os sistemas de informações são alimentados através dos dados coletados pelos registros eletrônicos em saúde (RES), este visa favorecer os encaminhamentos relacionados aos pacientes, ocasionando agilidade no registro e acesso do usuário pelas unidades de saúde. E pelos prontuários eletrônicos do paciente (PEP), que tem como função principal, armazenar informações dos clientes, coletados pelos profissionais da equipe multidisciplinar, o prontuário facilita o atendimento, por meio dele é possível compartilhar os registros dos usuários entre unidades da saúde (FREIRE, 2019).

Apesar da quantidade de sistemas de informação disponíveis no sistema de saúde, ainda é uma necessidade básica que estes sistemas se tornem integrados, de forma que reduza as inconsistências e fragmentações dos dados. A desintegração de informações gera conseqüências burocráticas e administrativas, promovendo uma gestão ineficiente dos dados. Assim, faz necessário, ferramentas que atenda as demandas da população, promovendo transparência, confiabilidade e consistência sobre os dados disponibilizados (MAI et al, 2017). Quando os dados não são integrados em um único sistema é imprescindível que haja coleta de informações em diversas bases, tornando-as questionáveis (OLÍMPIO et al, 2018).

A falta de informação é um grande impedimento no atendimento em saúde, pois, gera uma assistência ineficiente, ocasionando barreiras para os profissionais e usuários, a falta de conhecimento das informações ocasiona uma desorganização do fluxo de trabalho, aumento da lentidão no atendimento e dificultando o acesso aos usuários do sistema único de saúde (SUS) (SANTOS, 2017)

A gestão em saúde possui a necessidade de um sistema simples e eficiente, que garanta a segurança do paciente e mantenha a qualidade da assistência. Estes sistemas devem ser desenvolvidos através de projetos válidos, implementados de forma adequada e utilizados de maneira segura, por profissionais qualificados. As qualificações dos profissionais devem começar durante o período de graduação, tornando o profissional habituado com as inovações tecnológicas e os sistemas operacionais das unidades, deste modo o profissional garante um melhor desempenho, reduzindo a taxa de erros.

É necessário que os profissionais tenham entendimento, que os sistemas de informações em saúde são ferramentas essenciais para o atendimento e cuidado ao usuário, desta forma, devem ser sempre uma prioridade da gestão e não somente uma obrigação a ser executada. Uma vez que, quando realizada de forma monótona e não prioritária, os dados são coletados de forma errada, podendo ser alterados, gerando consequências para as unidades e usuários.

Portanto, os gestores têm de atribuir os papéis aos profissionais de forma criteriosa, para que o processo de informatização e coleta dos dados sejam realizadas de forma correta, evitando consequências negativas e acúmulo de funções. Deve ser realizado a educação permanente com os profissionais, em relação as inovações tecnológicas, mantendo a equipe sempre atualizada para que sejam capazes de compreender, analisar e utilizar os dados de forma adequada.

REFERÊNCIAS

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos**, v. 3, n. 2, p. 23-39, jul./dez. 2016.

FREIRE, M.; MEIRELLES, R. F.; CUNHA, F. J. A. P.; Convergências de padrões de interoperabilidade para o Fluxo de Informações entre as redes de atenção à saúde no portal do DATASUS. **Revista do instituto de ciência da informação**, v. 13, n.1, p. 87-101, abr. 2019.

HUDSON, K. W.; BALL, M. J. O desafio da enfermagem e da saúde na idade digital. **Revista texto & contexto Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2018.

MAI, S., et al. Uso das tecnologias na democratização da informação em saúde. **Revista de Gestão de Saúde**, v. 6, n. 3. p. 210-218, set./dez. 2017.

doity.com.br/conqis2021

OLÍMPIO, J., et al. Sistemas de informação em saúde e sua complexidade. **Revista de Administração em Saúde**, v. 18, n. 70, p. 1-16, jan./mar. 2018.

SALDANHA, R. F.; BASTOS, R. R.; BARCELLOS, C. Microdatasus: pacote para download e pré-processamento de microdados do departamento de informática do SUS. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 9, p. 1-9, 2019.

SANTOS, T. O.; PEREIRA, L. P.; SILVEIRA, D. T. Implantação de sistemas informatizados na saúde na saúde: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 3, p. 1-11, jul./set. 2017.

SCIARRA, A. M. P.; RONDINA, J. M. Informática em saúde e a interoperabilidade nos sistemas hospitalares. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 2-2, 2018.

VARELA, R., et al. Sistema de Monitoramento estratégico para a gestão em saúde. **Journal Of Health Informatics**, v. 11, n. 3, p. 60-63, abr./jun. 2019.